



**UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA**

**EDUARDO DA SILVA CANDINHO**

**MAYTARA MÁRCIA DA SILVA**

**PEDRO SLONGO MARCON**

**CONTRIBUIÇÕES PARA INTERFACE CIÊNCIA-POLÍTICA EM ÁREAS  
MARINHAS PROTEGIDAS BRASILEIRAS: O CASO DA ÁREA DE PROTEÇÃO  
AMBIENTAL DA BALEIA FRANCA (SANTA CATARINA)**

Tubarão - Santa Catarina

2023

**EDUARDO DA SILVA CANDINHO  
MAYTARA MÁRCIA DA SILVA  
PEDRO SLONGO MARCON**

**CONTRIBUIÇÕES PARA INTERFACE CIÊNCIA-POLÍTICA EM ÁREAS  
MARINHAS PROTEGIDAS BRASILEIRAS: O CASO DA ÁREA DE PROTEÇÃO  
AMBIENTAL DA BALEIA FRANCA (SANTA CATARINA)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Ciências Biológicas da  
Universidade do Sul de Santa Catarina como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciado em Ciências Biológicas

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Rodrigues de Freitas

Tubarão - Santa Catarina

2023

**EDUARDO DA SILVA CANDINHO  
MAYTARA MÁRCIA DA SILVA  
PEDRO SLONGO MARCON**

**CONTRIBUIÇÕES PARA INTERFACE CIÊNCIA-POLÍTICA EM ÁREAS  
MARINHAS PROTEGIDAS BRASILEIRAS: O CASO DA ÁREA DE PROTEÇÃO  
AMBIENTAL DA BALEIA FRANCA (SANTA CATARINA)**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Licenciado e aprovado em sua forma final pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Tubarão 12 de dezembro de 2023.

---

Professor e orientador Dr. Rodrigo Rodrigues de Freitas  
Universidade do Sul de Santa Catarina

---

Profa. Dra. Maricelma Simiano Jung  
Universidade do Sul de Santa Catarina

---

Prof. Me. Adilson Tibúrcio  
Fundação InoversaSul

Aos nossos familiares, por estarem do nosso lado, apoiando os nossos sonhos.

Ao nosso orientador, por conduzir o trabalho com dedicação e paciência, sempre disposto a compartilhar o seu conhecimento.

## **AGRADECIMENTOS**

À todos os professores, que compartilharam seus conhecimentos durante a nossa trajetória dentro do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Aos nossos colegas, com quem convivemos intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que nos permitiram crescer não só como pessoas, mas também como formandos.

À instituição de ensino Universidade do Sul de Santa Catarina, que foi essencial no nosso processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendemos ao longo dos anos de curso.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar” (FREIRE, 1997).

## RESUMO

O estudo teve como objetivo investigar o perfil das produções científicas abrangentes da Área de proteção ambiental Baleia Franca (APA-BF), localizada na costa de Santa Catarina. Visando facilitar o acesso de pesquisadores a trabalhos científicos publicados referentes ao tema tratado, foi empregada a metodologia de revisão integrativa da literatura para analisar a produção do conhecimento já existente disponibilizados nas seguintes base de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), ResearchGate, Google Acadêmico e o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) entre os anos de 2003 e 2023. Os trabalhos foram sistematizados considerando o ano de publicação, a área de conhecimento, as instituições de ensino e o Qualis/CAPES de revistas com publicações. A amostra foi constituída por 83 artigos acerca da temática investigada. Foi constatado um déficit de publicações referentes às Ciências Sociais que representaram apenas 6% do total de publicações na APA-BF.

Palavras-chave: Área de Proteção Ambiental; Revisão integrativa da literatura; Baleia Franca;

## **ABSTRACT**

The study aimed to investigate the profile of comprehensive scientific productions in the Baleia Franca Environmental Protection Area (APA-BF), located on the coast of Santa Catarina. In order to facilitate researchers' access to published scientific works related to the treated theme, the methodology of integrative literature review was employed to analyze the production of existing knowledge available in the following databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), ResearchGate, Google Scholar, and the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) between the years 2003 and 2023. The works were systematized considering the year of publication, the area of knowledge, educational institutions, and the Qualis/CAPES rating of journals with publications. The sample consisted of 83 articles on the investigated theme. A deficit of publications related to Social Sciences was observed, representing only 6% of the total publications in the APA-BF.

**Keywords:** Environmental Protection Area; Integrative Literature Review; Baleia Franca;

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA	Área de Proteção Ambiental Baleia Franca
BPBES	Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos
CAPES	Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior
CASAN	Companhia Catarinense de águas e saneamento
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FBDS	Fundação Brasileira Desenvolvimento Sustentável
IPBES	Plataforma Intergovernamental de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos
MPF	Ministério Público Federal
ONGs	Organizações não governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
SAMAES	Serviço autônomo Municipal de água e esgoto
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza
SBPC	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
UCs	Unidades de conservação
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
ZMRP	Zona de manejo de recursos pesqueiros

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Filtragem com a palavra-chave ‘‘Conservação’’ AND ‘‘Baleia Franca’’ .....	18
<b>Figura 2:</b> Filtragem com a palavra-chave ‘‘Área de proteção ambiental’’ AND ‘‘Baleia Franca’’ .....	19
<b>Figura 3:</b> Filtragem com a palavra-chave ‘‘Marinho costeiras’’ AND ‘‘Baleia Franca’’ .....	20
<b>Figura 4:</b> Filtragem com a palavra-chave ‘‘Ocupação’’ AND ‘‘Baleia Franca’’ .....	21
<b>Figura 5:</b> Quantidade de publicações por ano realizadas na Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca.....	23
<b>Figura 6:</b> Distribuição de área do conhecimento em publicações relacionadas ao tema .....	25
<b>Figura 7:</b> Quantidade de trabalhos publicados por instituição de ensino.....	26
<b>Figura 8:</b> Distribuição dos tipos de publicações.....	27

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Métodos utilizados na busca e resultados obtidos.....	17
<b>Quadro 2:</b> Exemplificação da planilha criada.....	22
<b>Quadro 3:</b> Artigos incluídos na revisão integrativa.....	28
<b>Quadro 4:</b> Publicações conforme as categorias de análise .....	33
<b>Quadro 5:</b> Ações a serem desenvolvidas e suas prioridades .....	36

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2 MATERIAIS E MÉTODOS</b>	<b>15</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>23</b>
3.1 Perfil das publicações entre 2003 a 2023	23
3.2 Áreas do conhecimento em destaque nas publicações	25
3.3 Contribuições das instituições de ensino	26
3.4 Visibilidade e qualidade dos artigos publicados	27
3.5 Necessidades do plano de manejo	35
<b>4 CONCLUSÃO</b>	<b>38</b>
REFERÊNCIAS	39

## 1 INTRODUÇÃO

A Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, define Unidades de Conservação (UCs) como áreas territoriais com recursos naturais significativos, estabelecidas legalmente para a conservação e sob regime administrativo especial para garantir a proteção adequada (Snuc, 2000). As UCs se dividem em duas categorias principais: Uso sustentável e Proteção Integral.

As UCs de Proteção Integral têm o objetivo principal de preservar a natureza, permitindo apenas o uso indireto de recursos naturais, exceto em casos previstos em lei. Exemplos incluem Estação Ecológica, Reserva Biológica, Parque Nacional, Monumento Natural e Refúgio da Vida Silvestre (Snuc, 2000).

As UCs de Uso Sustentável, por sua vez, visam conciliar a conservação da natureza com o uso sustentável de parte de seus recursos naturais. Elas frequentemente têm ocupação humana e desempenham um papel importante na qualidade de vida das comunidades locais. Exemplos incluem Área de Proteção Ambiental, Área de Relevante Interesse Ecológico, Floresta Nacional, Reserva Extrativista, Reserva de Desenvolvimento Sustentável e Reserva Particular do Patrimônio Natural (Snuc, 2000).

A UC que será abordada neste trabalho será da categoria APA, mais precisamente a APA-BF, que abrange oito dos 38 municípios da área costeira de SC: Florianópolis, Palhoça, Paulo Lopes, Garopaba, Imbituba, Laguna, Jaguaruna e Balneário Rincão. Apenas o município de Tubarão, que possui 1,1% do seu território dentro da APA, não se situa no litoral (Fagundes, 2019).

Estamos vivendo uma época na qual os territórios costeiros vivenciam diversos problemas, como o constante processo de elevação da densidade populacional, o que tem levado a um crescimento desordenado descaracterizando o ambiente costeiro através das intensas e diversificadas formas de uso (Santos, 2015). A expansão desordenada das cidades, o estabelecimento de zonas urbanas em áreas delicadas devido às atividades industriais e portuárias, o impacto significativo do turismo na modificação do ambiente e a exploração indiscriminada dos recursos naturais são alguns outros exemplos desse processo (Santos, 2015).

A comunicação entre tomadores de decisão e a comunidade científica tem sido identificada como essencial para o desenvolvimento de soluções institucionais e tecnológicas críveis e relevantes para os desafios de gestão ambiental (Cash et al., 2003).

Várias barreiras parecem contribuir para que se criem lacunas na comunicação entre ciência e tomada de decisão. A escrita científica geralmente é difícil de entender para muitos tomadores de decisão, embora seja vital para os cientistas, pois permite que eles reconheçam resultados mais críveis em relação a outros menos (Chytry et al., 2014).

Além disso, grande parte das informações confiáveis a respeito de conservação é publicada em inglês (Chytry, 2014), o que acaba por criar barreiras que dificultam o acesso do público ao conhecimento científico (Gemael et al., 2018). De modo geral, nota-se que os tomadores de decisão frequentemente confiam em sua própria experiência pessoal ao invés de evidências científicas (Sutherland et al., 2004).

Por outro lado, o desenvolvimento das Listas Vermelhas de Espécies Ameaçadas do Brasil (por exemplo, Martinelli e Moraes, 2013) e o estabelecimento de áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade no Brasil ilustram um esforço positivo do Ministério do Meio Ambiente para reunir informações que apoiem o desenvolvimento de políticas de conservação (Gemael et al, 2018).

No final dos anos 1990, foram realizadas várias oficinas com representantes do governo, ONGs, setor privado e comunidade científica para discutir o estabelecimento e o design de áreas protegidas (Gemael et al, 2018). Diante dessa realidade, torna-se imperativo estabelecer uma comunicação sólida entre cientistas, tomadores de decisões e as comunidades costeiras, incluindo aquelas que vivem nas áreas abrangidas pela APA-BF. Essa comunicação pode ser intermediada por terceiros, como ONGs, serviços de notícias e portais online, que podem transmitir, “traduzir” e contextualizar as descobertas científicas em um contexto político. É de importância que as pesquisas científicas abordem questões específicas relacionadas à conservação das áreas costeiras, incluindo as AMPs, e a sustentabilidade das atividades pesqueiras, considerando as complexas interações entre o ambiente marinho e as comunidades humanas.

A Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (BPBES) é uma iniciativa independente fundada em 2015, composta por cerca de 120 especialistas, incluindo professores universitários, pesquisadores e gestores ambientais. Com propósito de sintetizar o conhecimento científico e saberes tradicionais relacionados à biodiversidade e serviços ecossistêmicos, com foco nos biomas do Brasil, por meio de reuniões envolvendo diversos grupos de interesse. Inspirada na Plataforma Intergovernamental de Biodiversidade e Serviços

Ecossistêmicos (IPBES) da ONU, a BPBES recebe apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Programa Biota/Fapesp e tem o respaldo institucional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e Fundação Brasileira Desenvolvimento Sustentável (FBDS).

O BPBES em seu sumário para tomadores de decisões, diz que:

“Para que o diálogo entre a ciência e a sociedade se aperfeiçoe será necessário, por parte da ciência, gerar produtos que possuam legitimidade e relevância à tomada de decisão, além de alta credibilidade. No Brasil, assim como em outros países de modo geral, gestores públicos e privados usam de maneira insuficiente a ciência para a tomada de decisão. Os cientistas, por sua vez, produzem pouca ciência em formato diretamente utilizável. Tornam-se necessárias, portanto, políticas de ciência, tecnologia e inovação voltadas especificamente para aproximar essas pontas e fomentar o diálogo.”

Sendo assim, neste estudo, propõe-se fazer uma revisão da literatura sobre as publicações referentes a APA-BF e disponibilizar em um banco de dados, visando facilitar o acesso de pesquisadores à produção existente, onde este levantamento servirá como uma base sólida para a construção de uma biblioteca online abrangente. Tendo em vista que os conhecimentos estão dispersos, são necessários trabalhos como este para a obtenção de uma análise da produção em uma UC, e para concretizar esta proposta, destacamos o esforço significativo de levantamento bibliográfico de trabalhos relacionados que foram realizados dentro da APA.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo emprega a metodologia de revisão integrativa da literatura para analisar a produção do conhecimento sobre a Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca (APA-BF). Essa abordagem permite uma análise sistemática e abrangente de pesquisas científicas, facilitando a caracterização e divulgação do conhecimento existente. Além disso, destaca a capacidade desse método em sintetizar o estado atual do conhecimento em um determinado tema e identificar lacunas que requerem futuras pesquisas para preenchê-las. A revisão integrativa permite a síntese de diversos estudos, proporcionando conclusões gerais sobre uma área específica de estudo (Moreira, et al 2015).

Essa abordagem de pesquisa segue um caminho metodológico composto por seis etapas distintas. Primeiramente, envolve a formulação do problema da revisão, que inclui a elaboração da pergunta orientadora, a definição de descritores e critérios para inclusão/exclusão de artigos. Em seguida, aborda a fase de amostragem, onde ocorre a seleção dos artigos a serem revisados. A terceira etapa compreende a categorização dos estudos, seguida pela definição das informações a serem extraídas dos trabalhos revisados. Posteriormente, são realizadas a análise e discussão das tecnologias utilizadas ou desenvolvidas nos estudos revisados. Por fim, a pesquisa conclui com a síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados, apresentando assim a revisão integrativa (Moreira, et al 2015).

A pesquisa foi conduzida partindo da seguinte questão norteadora: Qual o perfil das publicações científicas realizadas na APA-BF? Para identificar as publicações que compuseram a revisão integrativa deste estudo, realizou-se uma busca eletrônica de artigos e trabalhos de conclusão de curso, mestrado e doutorado indexados nos seguintes bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), ResearchGate, Google Acadêmico e o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

As plataformas usadas foram criteriosamente escolhidas. Com relevância internacional e pública as plataformas SciELO, ResearchGate e Google Scholar foram escolhidas e para base de dados exclusiva optamos pela plataforma CAPES.

Google Acadêmico: é uma plataforma Global, onde os artigos indexados vem de fontes de todo o mundo, seu conteúdo abrange diversas disciplinas acadêmicas, são

disponibilizados arquivos de Revista Científicas, Teses e Dissertações, Conferências acadêmicas, Livros e Capítulos de livros, contendo um acervo enorme de publicações.

SciELO (Scientific Electronic Library Online): É uma biblioteca eletrônica de acesso aberto, que indexa e publica revista científicas, grande parte das publicações vêm de países da América latina, Espanha, Portugal e África. Seu foco está em disponibilizar artigos gratuitamente, onde promove a disseminação da livre troca de saberes e conhecimento, tornando a ciência algo aberto a qualquer um.

ResearchGate: Os artigos disponíveis no ResearchGate são produzidos por pesquisadores acadêmicos e cientistas de diversas instituições de todo o mundo. Os tipos de artigos e conteúdos publicados no researchgate podem variar entre pré-prints (artigos em desenvolvimento com a comunidade), artigos revisados por pares, teses, relatórios técnicos. Trabalhando de forma gratuita o ResearchGate visa facilitar a comunicação e colaboração entre membros da comunidade acadêmica independente de onde eles estejam.

Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES): é uma base de dados que concentra informações sobre teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação no Brasil, CAPES uma base tal qual está vinculada ao Ministério da Educação do Brasil que visa o aprimoramento do ensino de pós-graduação. Os artigos incluídos no catálogo são principalmente teses e dissertações produzidas por estudantes de pós-graduação. Esses trabalhos acadêmicos são resultados de pesquisas realizadas em instituições nacionais, onde sua base de dados proporciona acesso a informações importantes, permitindo a pesquisa e a disseminação do conhecimento gerado por estudantes de pós-graduação no país.

Os critérios de inclusão das publicações definidos para a presente revisão integrativa foram: (i) estudos publicados em português, inglês e espanhol; (ii) pesquisas realizadas no período compreendido entre 2003-2023. O ano de 2003 foi escolhido como base, em função do decreto de criação da APA-BF ter sido assinado pelo Presidente da República em 14 de setembro de 2000 e a unidade ter sido implementada nos anos seguintes, e; (iii) contemplar a produção científica a respeito de temas socioambientais presentes no território da APA-BF com potencial de contribuir para o Plano de Manejo.

Para realização da busca foram utilizados os descritores booleanos “AND” e “OR” com as seguintes palavras-chave: “Área de proteção Ambiental” AND “Baleia Franca”,

“Conservação” AND “APA Baleia Franca”, “Ocupação” AND “Baleia Franca”, “Marinho costeiras” AND “Baleia Franca” (Quadro 1).

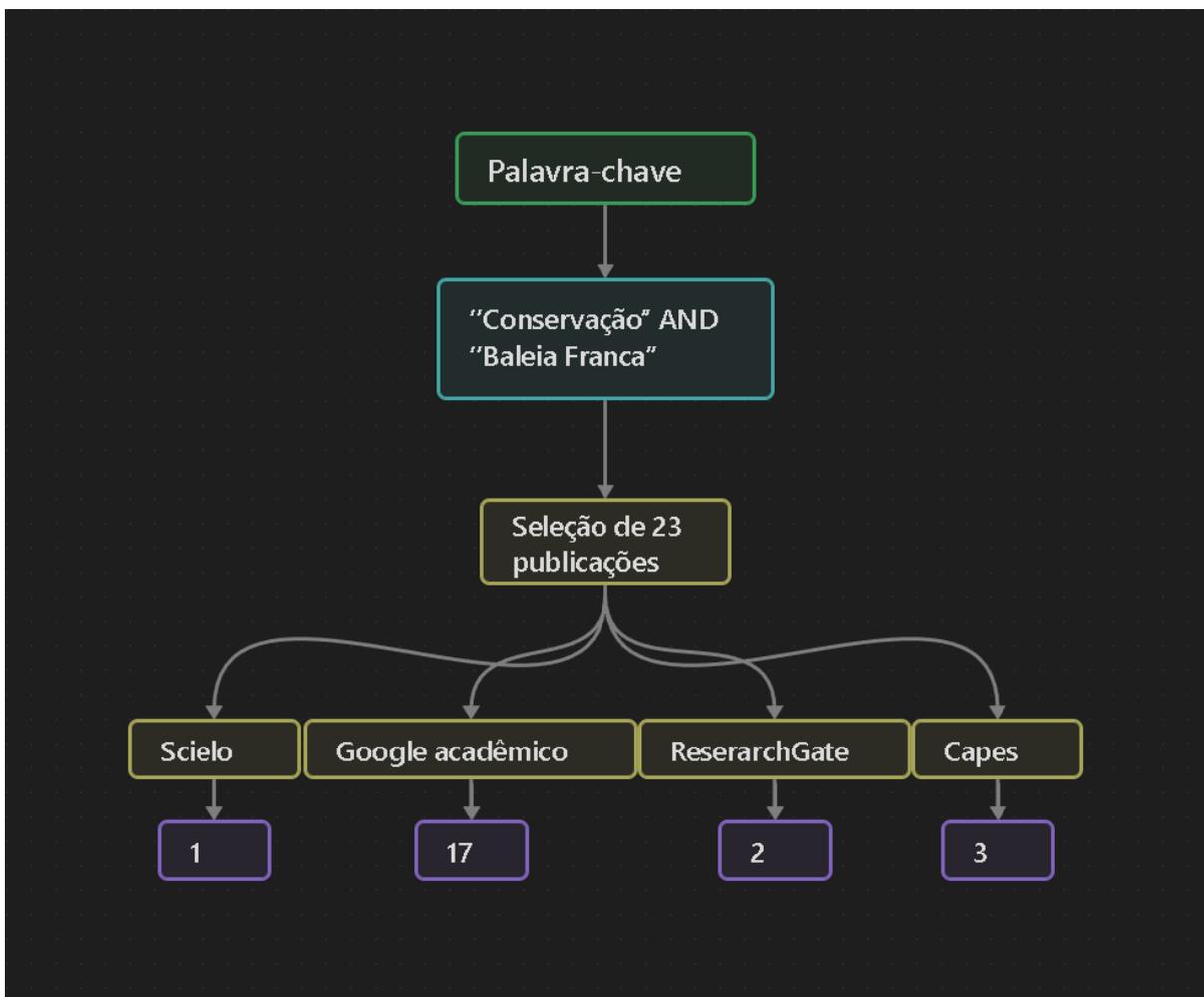
**Quadro 1:** Métodos utilizados na busca e resultados obtidos

<b>Base</b>	<b>Tipo de busca</b>	<b>Operação de busca</b>	<b>Nº artigos</b>
Google Acadêmico	Combinação dos descritores, parênteses, aspas e os operadores booleanos AND (e) e (OR) ou.	("Área de proteção ambiental" AND "Baleia Franca")	7.770
		(“Marinho costeiras” AND “Baleia Franca”)	1.630
		(“Ocupação” AND “Baleia Franca”)	9.040
		(“Conservação” AND “Baleia Franca”)	1.550
ResearchGate	Combinação dos descritores, parênteses, aspas e os operadores booleanos AND (e) e (OR) ou.	("Área de proteção ambiental" AND "Baleia Franca")	90
		(“Marinho costeiras” AND “Baleia Franca”)	100
		(“Ocupação” AND “Baleia Franca”)	100
		(“Conservação” AND “Baleia Franca”)	100
SciELO	Combinação dos descritores, parênteses, aspas e os operadores booleanos AND (e) e (OR) ou.	("Área de proteção ambiental" AND "Baleia Franca")	1
		(“Marinho costeiras” AND “Baleia Franca”)	0
		(“Ocupação” AND “Baleia Franca”)	0
		(“Conservação” AND “Baleia Franca”)	1
Capes	Combinação dos descritores, parênteses, aspas e os operadores booleanos AND (e) e (OR) ou.	("Área de proteção ambiental" AND "Baleia Franca")	21
		(“Marinho costeiras” AND “Baleia Franca”)	7

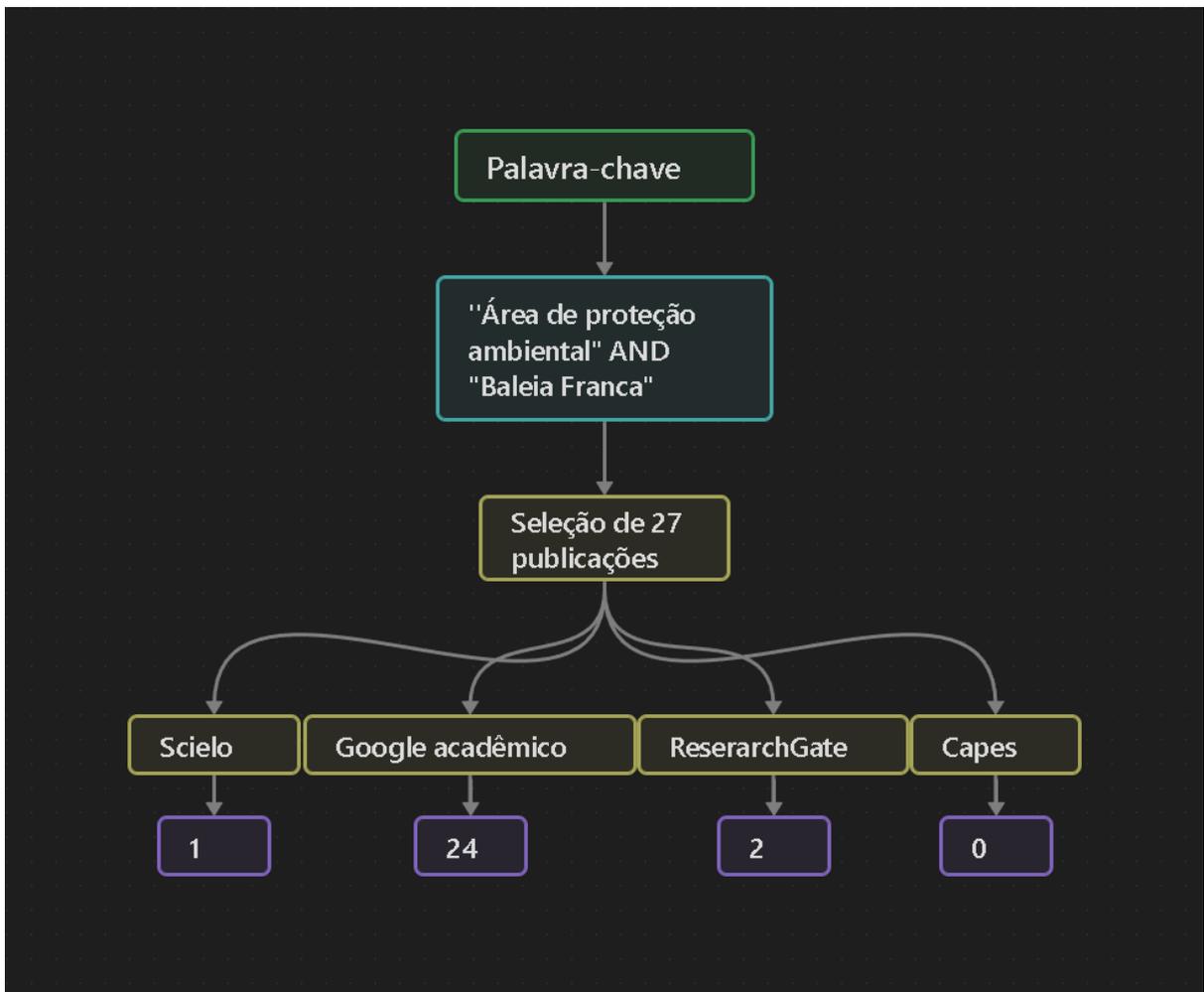
		("Ocupação" AND "Baleia Franca")	5
		("Conservação" AND "Baleia Franca")	34

Após os resultados de cada um dos termos, foi realizada a seleção dos artigos a serem analisados.

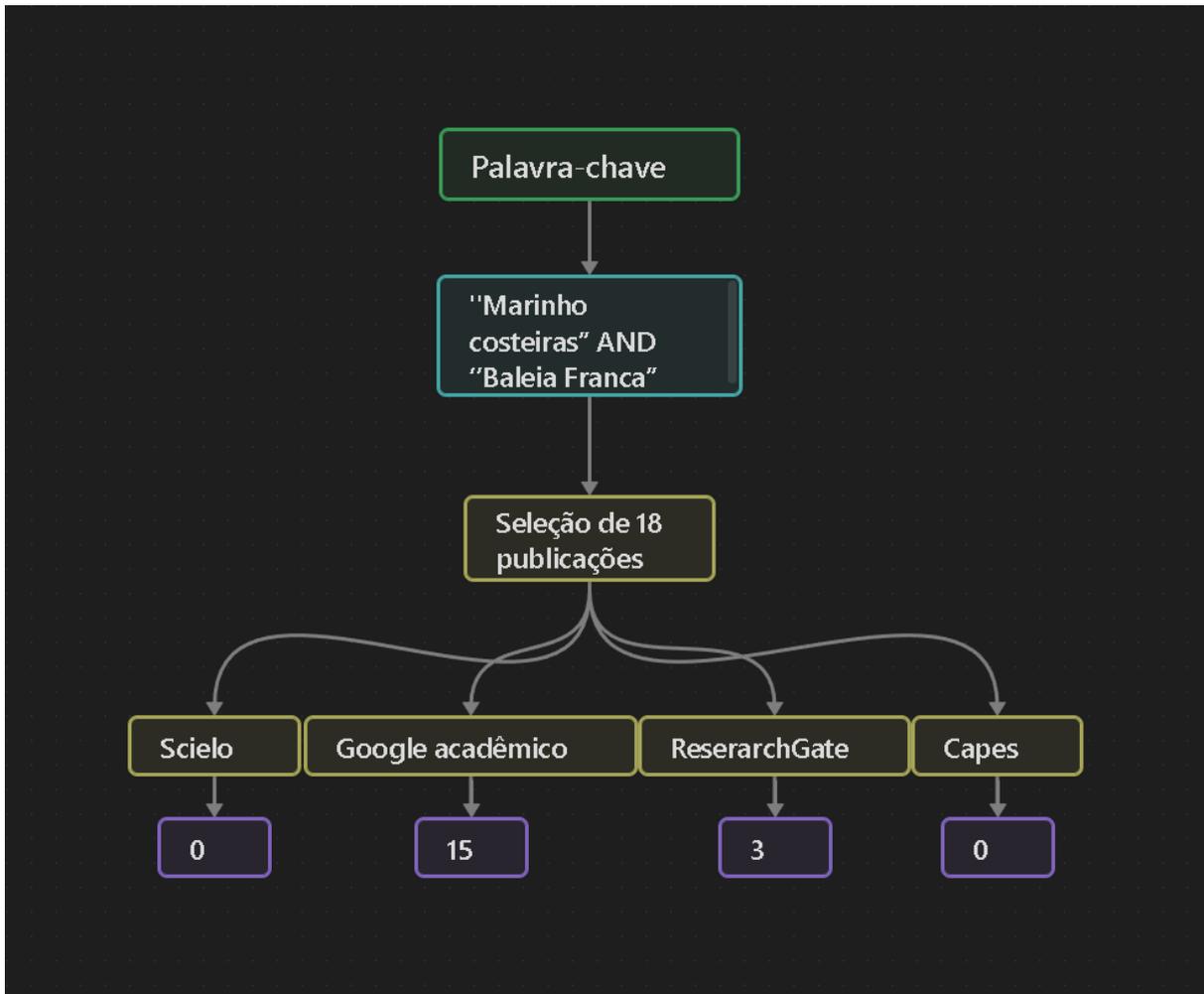
**Figura 1:** Filtragem com a palavra-chave "Conservação" AND "Baleia Franca"



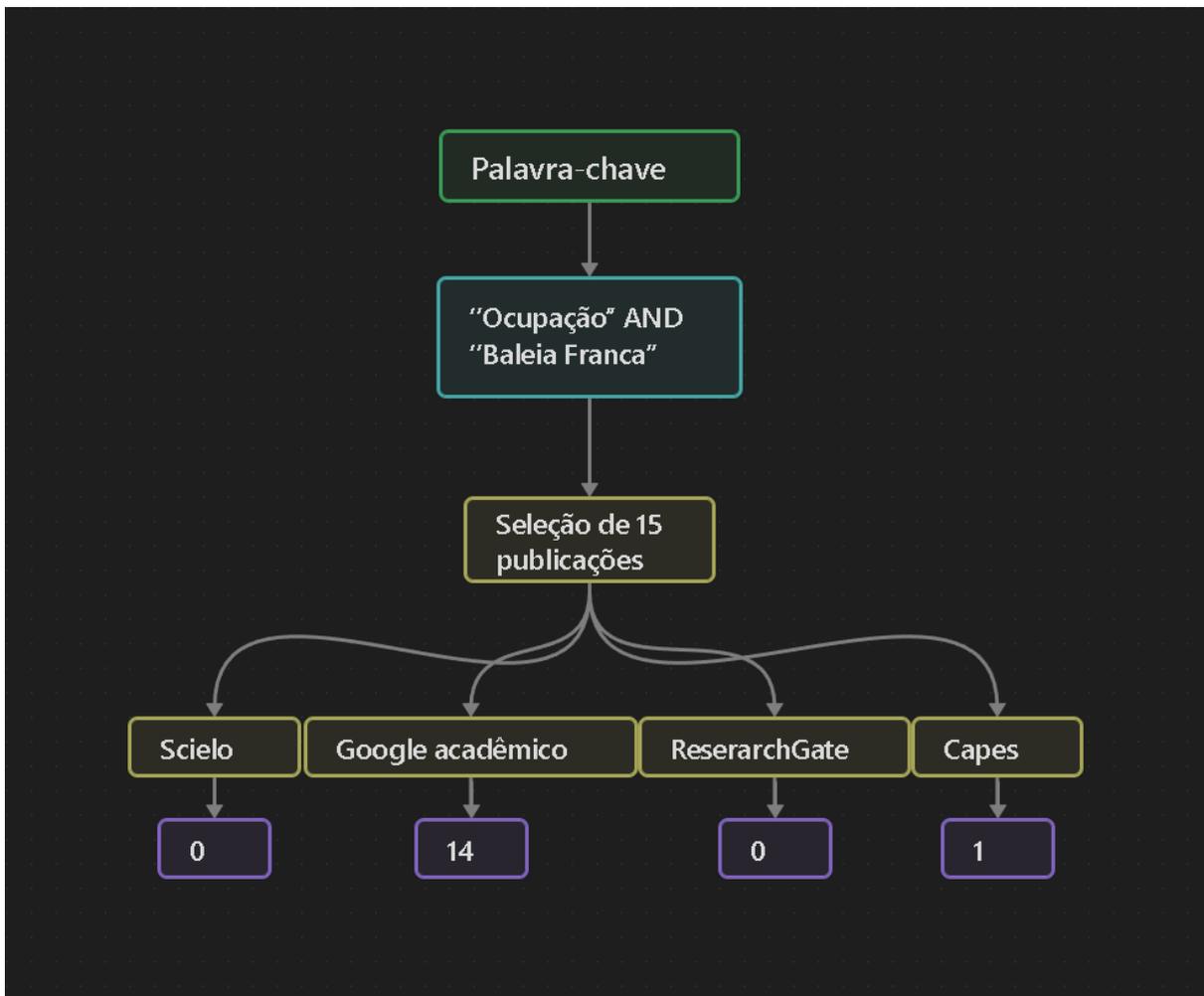
**Figura 2:** Filtragem com a palavra-chave ‘Área de proteção ambiental’ AND ‘Baleia Franca’



**Figura 3:** Filtragem com a palavra-chave “Marinho costeiras” AND “Baleia Franca”



**Figura 4:** Filtragem com a palavra-chave “Ocupação” AND “Baleia Franca”



A amostra foi constituída por 83 publicações, considerando os seguintes critérios de exclusão: (i) Não aborda temas que tenham relação direta com as zonas costeiras da APA-BF; (ii) Estudos realizados em áreas não abrangentes da APA-BF; (iii) Publicações em duplicidade.

A fim de viabilizar a coleta de dados, as publicações selecionadas foram incluídas em uma biblioteca online utilizando a plataforma de editor de planilhas Microsoft Excel, que foi dividida em colunas com informações-chave a respeito das publicações (Quadro 2), onde a mesma ficará disponível para orientação de novos estudos.

**Quadro 2:** Exemplificação da planilha criada

Área do conhecimento	Título	Resumo	Referência	Link da Referência
----------------------	--------	--------	------------	--------------------

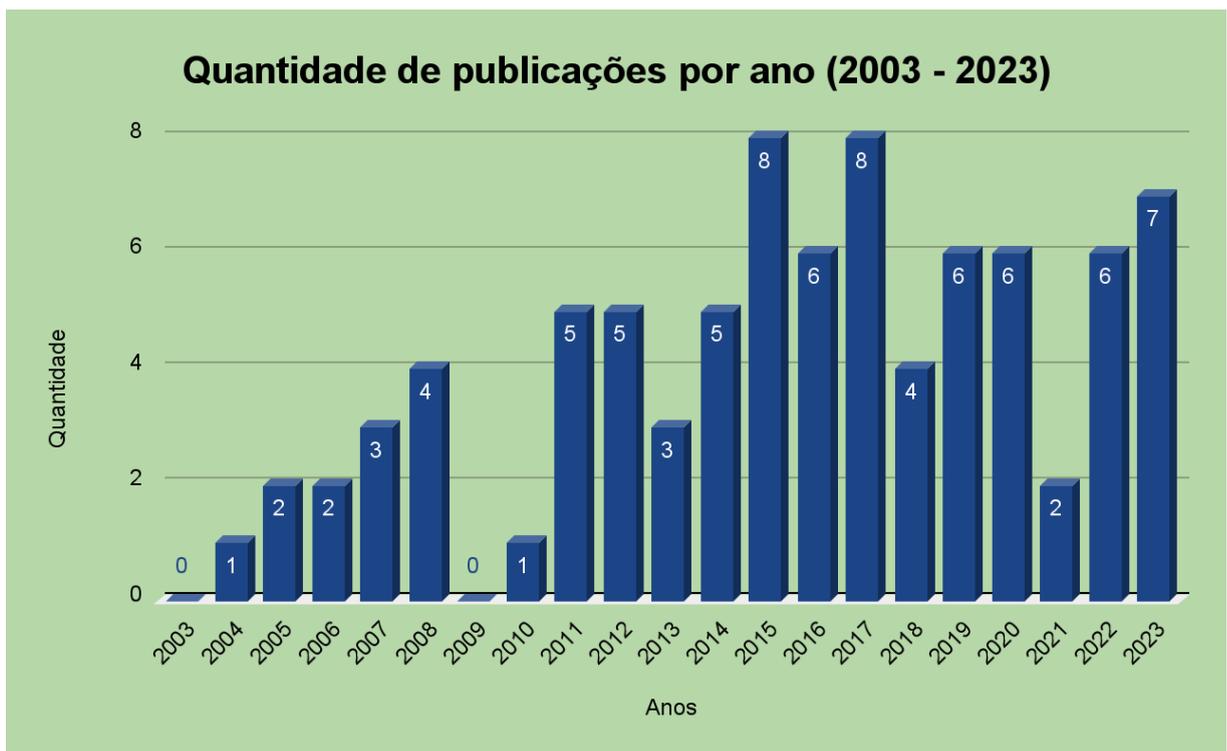
Com o intuito de analisar a qualidade de publicações em revistas, foi realizado um levantamento com base no Qualis/CAPES, um sistema brasileiro de avaliação de revistas científicas que relaciona e classifica as revistas utilizadas para a divulgação de produções científicas desenvolvidas por programas de pós-graduação, quanto ao âmbito da circulação (local, nacional ou internacional) e a qualidade (A, B) por área de avaliação, indo de A1, o de avaliação mais alta, à B4, avaliação mais baixa, tendo sido considerada a classificação máxima do Qualis nas áreas do conhecimento no presente estudo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 PERFIL DAS PUBLICAÇÕES ENTRE 2003 A 2023

Após a finalização da pesquisa e, posteriormente, feita a seleção dos trabalhos publicados, este estudo consistiu na caracterização de 83 publicações e, a partir dos resultados, foram elaborados gráficos para ilustrar os dados obtidos com a pesquisa, referentes a: (i) Quantidade de publicações por ano (2003 - 2023); (ii) Distribuição de área do conhecimento em publicações relacionadas ao tema; (iii) Quantidade de trabalhos publicados por instituição de ensino e; (iv) Distribuição dos tipos de publicações.

**Figura 5:** Quantidade de publicações por ano realizadas na Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca (n=83).



A quantidade de estudos publicados no período compreendido, a partir do levantamento de dados referente ao tema, foi de 83 trabalhos. Nos anos de 2015 e 2017, houve um maior número de publicações com 10% de trabalhos, seguido pelo ano de 2023, com 8%. Os menores números de publicações foram encontrados nos anos de 2003, 2004,

2009 e 2010, onde 2003 e 2009 tiveram 0% publicações e 2004 e 2010 apresentaram 1% cada.

Após a sua criação no ano 2000, a APA-BF passou por um momento de consolidação, o que fica nítido pela pequena quantidade de artigos publicados sobre a mesma. Desta forma, as métricas que foram visadas tendem a ser positivas, já que o número de publicações aumentaram ao longo do tempo. Em resumo, a APA-BF se tornou mais influente ao longo do tempo, possibilitando assim, cumprir cada vez mais seu propósito. Outro fator importante é compreender que, conforme os meios de comunicação e a acessibilidade foram avançando, aumentou a facilidade em publicar, ler e referenciar teses e artigos.

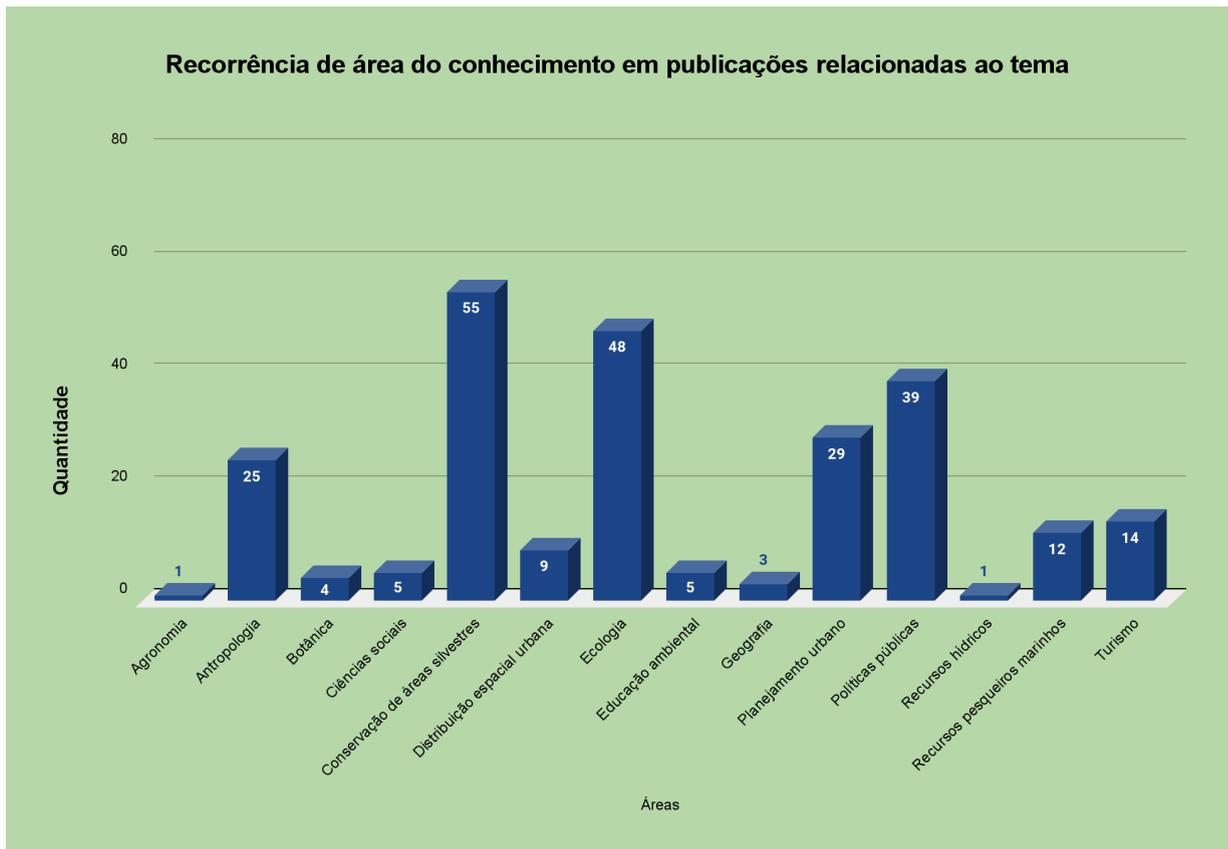
Com a pandemia, nos anos de 2020 e 2021 inúmeros projetos foram congelados e, com isso, trabalhos e pesquisas foram interrompidos. Este fato fica nítido em 2021, onde tivemos uma queda de 66% no número de publicações, sendo a segunda maior do período analisado.

Da mesma forma que a pandemia foi um agravante para as pesquisas, ela também gerou um efeito catalisador nos últimos anos. Embora a quantidade de artigos publicados nos anos de 2015 e 2017 tenha sido maior, passamos por uma zona de ascensão, (2021 = 2 publicações; 2022 = 6 publicações). Até o término dessa pesquisa (novembro de 2023) foram publicados 7 trabalhos, número que pode aumentar.

### 3.2 ÁREAS DO CONHECIMENTO EM DESTAQUE NAS PUBLICAÇÕES

Pensando nos problemas enfrentados pelas zonas costeiras, a (Figura 6) nos mostra a distribuição das áreas do conhecimento nas publicações relacionadas ao tema.

**Figura 6:** Distribuição de área do conhecimento em publicações relacionadas ao tema (n=83).



É notório uma quantidade relativamente baixa de publicações que tratam dos impactos relacionados ao turismo, representando apenas 16%, enquanto publicações referentes ao planejamento urbano representam 34% e distribuição espacial urbana 10% na área estudada.

Publicações referentes à educação ambiental representam apenas 6% das publicações totais, o que representa um número baixo de estudos se comparado com outras áreas do conhecimento.

Ciências Sociais representa 6%, enquanto estudos referentes a Antropologia representam 30%. Fica evidente a preocupação com a conservação e manutenção da área estudada, tendo em vista a quantidade de publicações referentes a conservação de áreas

silvestres, sendo a área do conhecimento com o maior número de publicações, representando um total de 66%.

### 3.3 CONTRIBUIÇÕES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

**Figura 7:** Quantidade de trabalhos publicados por instituição de ensino



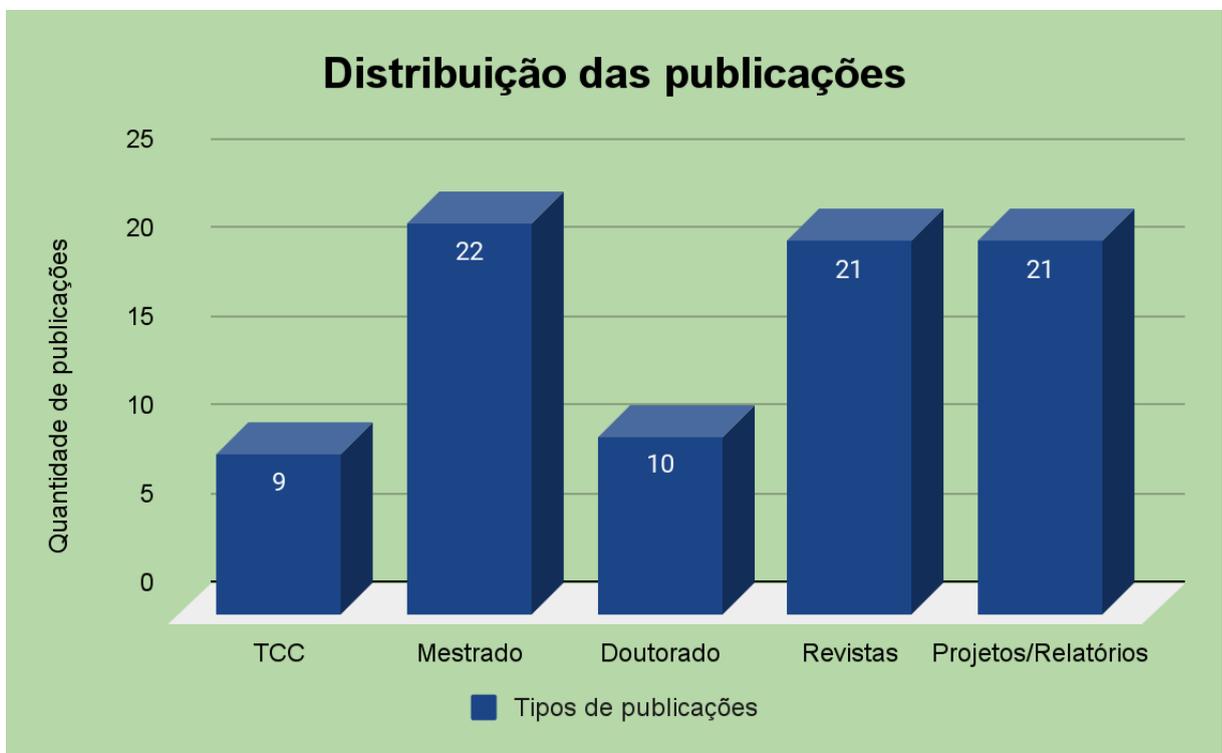
A UFSC foi a instituição com maior quantidade de publicações referentes ao tema, seguido pela UFRGS, pode-se pensar que o grande número de publicações dessas duas universidades ocorreu por conta de alguns fatores, como por exemplo: investimentos em pesquisa em universidades públicas e a reserva de tempo para o corpo docente realizar e trabalhar em pesquisas. Ambas universidades somadas perfazem 60% das publicações..

Instituições de ensino que têm contato direto com zonas costeiras têm o privilégio de vivenciar diretamente os desafios e problemas das mesmas, podendo assim promover trabalhos e pesquisas. Entretanto, Tubarão consta com uma pequena parte da APA-BF, onde foi constatado um déficit bibliográfico em relação a Universidade do Sul de Santa Catarina nas plataformas de pesquisas utilizadas no presente estudo, que tem apenas 4% das publicações, algo que é bastante destoante com a realidade, visto que faculdades como UFPR

e UFMT que estão a quilômetros de distância tem juntas 10% das publicações do gráfico, mostrando assim a importância e o interesse no tema.

Segundo o levantamento de dados referente à particularidade de cada publicação, verificou-se que das 83 publicações que abrangem os estudos sobre APA-BF: 11% são trabalhos de conclusão de curso, 12% são teses de doutorado, 27% são dissertações de mestrado, 25% são referentes às publicações dos artigos em revistas conhecidas nacionalmente e/ou internacionalmente e por fim os projetos e relatórios de mapeamento que somam juntos 25% das publicações.

**Figura 8:** Distribuição dos tipos de publicações



### 3.4 VISIBILIDADE E QUALIDADE DOS ARTIGOS PUBLICADOS

O levantamento de dados apontou para treze revistas distintas, com algumas avaliações também distintas, sendo elas: Marine Policy (A1); ICES Journal of Marine Science (A1); Ambiente e sociedade (A2); Ocean & Coastal Management (A2); Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (A3); Ambiente e educação: Revista de educação ambiental (A3); Revista de turismo contemporâneo (A4); Gestão costeira integrada (A4); Desenvolvimento e meio ambiente (B2); Costas: Revista Iberoamericana de manejo costero integrado (B2);

Iheringia série botânica (B3); Biotemas (B4) e Gravel Porto Alegre (B4). Somente duas das treze revistas em questão possuem a classificação máxima no sistema.

**Quadro 3:** Artigos incluídos na revisão integrativa organizados pelo Qualis/CAPES,

<b>Qualis</b>	<b>Título</b>	<b>Autor/es, ano e Revista</b>	<b>Objetivo</b>
A1	Challenges for fishers' engagement in Marine Protected Areas: Lessons from Right Whale Environmental Protection Area, Southern Brazil.	de Freitas, Rodrigo Rodrigues, et al (2022). Revista Marine Policy	Destacar a importância de incluir pescadores na gestão de Áreas Marinhas Protegidas (AMP), analisando a participação de pescadores de pequena escala em Santa Catarina, Brasil, buscando garantir uma participação ampla
A1	Governando vastos territórios costeiros e marinhos protegidos: Uma análise de governança da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca no sul do Brasil.	Macedo, Heitor Schulz, et al (2013). Revista Marine Policy	Analisar a governança da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca (APA BF) no sul do Brasil, abrangendo nove cidades, onde a governança tem foco em incentivos participativos, mas enfrenta desafios devido à extensão da área e conflitos entre decisões de alto nível e processos locais
A1	Levantamentos intensivos e abrangentes de praias revelam padrões de encalhe temporais e espaciais de megafauna marinha	Prado, Jonatas HF et al (2023). Revista ICES Journal of Marine Science	Analisar a ocorrência e mortalidade de três grupos de megafauna marinha (tartarugas marinhas, aves marinhas e cetáceos) ao longo da costa do sudeste do Brasil entre 2015 e 2020, utilizando extensas pesquisas de praia ao longo de 800 km.

A2	Enseada de Camacho no sul do Brasil - Causas de instabilidade e conflitos de usuários..	da Silva, Guilherme Vieira, João Luiz Baptista de Carvalho, and Antonio Henrique da Fontoura Klein (2011). Revista Ocean & coastal management	Abordar a prática de estabilização da Enseada de Camacho, em Santa Catarina, Brasil, onde a enseada é mantida intermitentemente para atender às necessidades de pescadores e agricultores de arroz
A2	Governança ambiental dos butiazais ( <i>Butia catarinensis</i> ) no sul da costa do Brasil	Werner-Martins, João Felipe Oliveira; De Freitas, Rodrigo Rodrigues (2023). Revista Ocean & Coastal Management	Destacar os desafios enfrentados na governança de recursos naturais na zona costeira do Brasil, com foco na Restinga, parte da Mata Atlântica, onde a área está sujeita a interesses imobiliários e monoculturas exóticas, apresentando riscos para o butiá, uma palmeira endêmica do sul do Brasil.
A2	Áreas protegidas Marinho-Costeiras de Santa Catarina sob a perspectiva das populações locais:	Alves, Rubana Palhares; Hanazaki, Natalia (2015). Revista Ambiente e Sociedade	Analisar a relação entre as populações locais e unidades de conservação (UC) em Santa Catarina, utilizando cinco UC federais marinho-costeiras e cinco domínios analíticos (econômico, ambiental, espacial, organizacional e cultural), onde a pesquisa revela que a pesca é uma atividade economicamente importante, mas todas as UC enfrentam impactos ambientais negativos.
A2	Pesca artesanal entre crise econômica e problemas socioambientais: estudo de caso	Capellesso, Adinor José; Cazella, Ademir Antonio (2011). Revista Ambiente e Sociedade	Analisar como as famílias de pescadores artesanais na região costeira Centro-Sul de Santa Catarina diversificam suas estratégias de reprodução social, onde o estudo de caso mostrou que

	nos municípios de Garopaba e Imbituba (SC)		problemas ambientais e de gestão dos recursos pesqueiros têm impactos negativos na produção e renda dessas famílias, levando-as a buscar outras fontes de renda ou abandonar a pesca.
A2	Participação Social nos Conselhos Gestores de Unidades de Conservação: Avanços normativos e a visão de agentes do ICMBio	Prado, Deborah Santos et al (2020). Revista Ambiente e Sociedade	Explorar a evolução dos marcos regulatórios dos Conselhos Gestores de Unidades de Conservação, focando na perspectiva dos servidores envolvidos, onde destaca como a participação social é formalmente garantida nas normas, promovendo uma gestão ambiental mais democrática em Unidades de Conservação.
A2	Gestão integrada e participativa da pesca artesanal: potencialidades e obstáculos no litoral do estado de Santa Catarina	Rebouças, Gabriel Nunes Maia; Filardi, Ana Carla Leão; Vieira, Paulo Freire (2006). Revista Ambiente e Sociedade	Abordar a crise estrutural no setor da pesca artesanal no contexto do desenvolvimento adotado no Brasil, agravado pela globalização assimétrica, onde destaca a urgência de recriar o sistema de gestão de recursos naturais de uso comum, atualmente caracterizado por rigidez, centralização e tecnicismo.
A3	Turismo e dinâmica cultural em uma comunidade de pescadores artesanais: O caso do Farol de Santa Marta em Laguna (SC)	dos Santos, Rafael José, and Eduardo Manchon Arantes (2010). Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	Apresentar os resultados iniciais de uma pesquisa etnográfica na comunidade costeira de Farol de Santa Marta, em Laguna, Santa Catarina, onde a população dessa área está envolvida na pesca artesanal e, ao longo dos últimos 25 anos, a região tem se tornado um destino para um grande número de turistas, principalmente jovens universitários de áreas urbanas.
A3	Educação ambiental e sustentabilidade para problemas	Becker, Thoy Mordardo Damiani (2020).	Destacar a singularidade das regiões costeiras, onde diferentes grupos humanos vivem em contextos socioambientais específicos, onde

	socioambientais em ambientes costeiros – uma contribuição para o Farol de Santa Marta, Laguna, SC	Revista Ambiente e Educação	no sul de Santa Catarina, a população tradicional do Farol de Santa Marta enfrenta desafios complexos.
A4	Cicloturismo em unidades de conservação: o Caso de Sucesso Rota da Baleia Franca (SC)	Bosquetti, Marcos (2023). Revista de Turismo Contemporâneo	Abordar o impacto negativo do turismo predatório na Área de Proteção Ambiental (APA) da Baleia Franca, uma região crucial no litoral de Santa Catarina para a reprodução de baleias, onde destaca o cicloturismo como uma alternativa mais sustentável, apresentando um estudo de caso do Programa de Cicloturismo Rota da Baleia Franca, em operação há 13 anos.
A4	Caracterização da costa marinha do Balneário Camacho (Santa Catarina, Brasil) como subsídio à gestão	Da Costa Cristiano, Samanta et al (2017). Revista Integrated Coastal Zone Management	Discutir a ocupação inadequada da costa sul de Santa Catarina, especialmente na Área de Preservação Ambiental da Baleia-Franca, devido à falta de planejamento, onde a colonização desordenada resultou na proximidade de núcleos urbanos com ecossistemas costeiros frágeis
B2	Avaliação da efetividade da integração das Unidades de Conservação federais marinho-costeiras de Santa Catarina	Figueiroa, Apoena Calixto et al (2016). Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente	Abordar a importância de ações para o gerenciamento integrado dos ambientes marinho-costeiros do Brasil, que enfrentam significativa degradação devido à ocupação humana, destacando a criação de unidades de conservação (UCs) como estratégia de conservação ambiental, com ênfase na necessidade de gestão integrada e participativa, especialmente em áreas próximas ou sobrepostas.

B2	Urbanização e gestão do litoral centro-sul do estado de Santa Catarina	Scherer, Marinez et al (2006). Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente	Abordar a situação do litoral centro-sul de Santa Catarina, destacando seis municípios, incluindo Laguna, onde a rápida urbanização desordenada na região tem causado impactos ambientais significativos, como poluição hídrica, erosão costeira e perda de biodiversidade
B2	Subsídios para o planejamento estratégico costeiro do município de Jaguaruna, Santa Catarina	Martins, Eduardo Marques et al (2018). Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente	Discutir a ocupação desordenada da zona costeira, com foco em municípios pequenos como Jaguaruna, Santa Catarina, onde descreve também as etapas iniciais de um planejamento estratégico costeiro em Camacho/Jaguaruna.
B2	Reservas Extrativistas Marinhas à luz da representação social de pescadores artesanais do litoral centro-sul de Santa Catarina	Vivacqua, Melissa, and Helio de Castro Lima Rodrigues (2018.) Revista de Desenvolvimento e Meio ambiente	Abordar as transformações na política pública das Reservas Extrativistas, desde sua origem com os seringueiros até sua adaptação ao ambiente marinho, focando na fase anterior à implementação das Reservas Extrativistas, examinando a percepção dos pescadores artesanais em relação a elas
B2	Gestão integrada e participativa em ambientes costeiros: estudo de caso do Projeto Orla no município de Balneário Rincão, SC, Brasil	De Menezes, Carlyle Torres Bezerra et al (2016). Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente	Discutir a singularidade da zona costeira brasileira, caracterizada pela combinação de atividades de alto impacto poluidor e recursos ambientais valiosos, onde destaca o "Projeto Orla" como uma iniciativa governamental integrada e descentralizada para a gestão desse território.

B3	Aumentando o conhecimento sobre a distribuição de Phyla (Verbenaceae): um novo registro para o estado de Santa Catarina, Sul do Brasil	Wegener, Manuela Kich et al (2023). Revista Iheringia série botânica	Relatar a descoberta da planta Phyla, pertencente à família Verbenaceae, no estado de Santa Catarina, região sul do Brasil, marcando o primeiro registro do gênero Phyla no estado, onde a planta foi identificada em uma área de restinga no município de Laguna, dentro da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca.
B4	Mapeando áreas de potencial interação entre a atividade pesqueira e hotspots de baleias-francas na Área de Proteção Ambiental da Baleia-Franca, litoral sul de Santa Catarina, Brasil	Medeiros, Camila et al (2022). Revista Biotemas	Abordar a interação entre atividades humanas, especialmente a pesca artesanal, e a conservação das baleias-francas no Sul do Brasil, após o término da caça a esses animais.
B4	Avaliação do processo de ocupação irregular na zona costeira: caso da “invasão Maria Terezinha”, município de Jaguaruna/SC	Cristiano, S. C. et al (2015). Revista Gravel (Porto Alegre)	Abordar um processo ilegal de ocupação em áreas de preservação e riscos na região costeira do município de Jaguaruna, Santa Catarina, que teve início na década de 1970, onde isso resultou em diversos processos judiciais e reclamações devido à ocupação ilegal e à venda de "lotes" ilegais, bem como um embargo promovido pelo Ministério Público Federal (MPF) a partir de 2011 para interromper as atividades irregulares e proteger o meio ambiente.

**Quadro 4:** Publicações conforme as Área do Conhecimento e classificação no Qualis/CAPES.

<b>Área do Conhecimento</b>	<b>Publicações</b>
Antropologia	A1, A2, A3, B2
Botânica	A2, B3
Conservação de áreas silvestres	A1, A2, A3, A4, B2, B3
Distribuição Espacial Urbana	B4
Educação Ambiental	B2
Ecologia	A1, A2, A4, B2, B3
Geografia	A2
Planejamento Urbano	A1, A2, A3, A4, B2, B4
Políticas Públicas	A1, A2, A3, A4, B2, B4
Recursos Marinho Pesqueiros	A1, A2
Sociologia	A2
Turismo	A3, A4

É possível identificar a baixa disponibilidade de artigos publicados em revistas sobre a APA-BF. No entanto, as revistas Marine Policy(A1), ICES Journal of Marine Science (A1), Ocean & Coastal Management (A2), Ambiente e sociedade (A2), Revista de educação ambiental (A3), Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (A3), Gestão costeira integrada (A4) e Revista de turismo contemporâneo (A4) possuem indicativos de qualidade excelente e uma boa visibilidade com base no Qualis/CAPES.

As áreas de conhecimento dos artigos publicados nessas 8 revistas incluem antropologia (3), botânica (1), conservação de áreas silvestres (4), ecologia (3), geografia (1), planejamento urbano (4), políticas públicas (4), recursos marinhos pesqueiros (2), turismo (2). Verifica-se que esse grupo de revistas acima citadas possuem alta visibilidade e uma chance maior de serem citadas em trabalhos de acordo com a sua ótima classificação de avaliação segundo o Qualis/CAPES.

As demais revistas: Desenvolvimento e meio ambiente (B2); Costas: Revista Iberoamericana de manejo costero integrado (B2); Iheringia série botânica (B3); Gravel Porto Alegre (B4) e Biotemas (B4), destacam em seus artigos as seguintes áreas do conhecimento: 1 cita antropologia, 1 botânica, 2 conservação da natureza, 1 distribuição espacial urbana, 1 educação ambiental, 2 ecologia, 2 planejamento urbano e 2 políticas públicas. Devido a classificação mediana desses artigos, podemos supor que serão pouco mencionados e vistos.

Portanto, é necessário aprimorar o desempenho das publicações científicas para que mais trabalhos sejam desenvolvidos em revistas com alta circulação e visibilidade. Deste modo, quanto maior o número de publicações e a abrangência nas áreas de conhecimento, mais recursos a APA-BF terá como embasamento nas tomadas de decisões, conseqüentemente melhor será o entendimento entre a organização e as populações locais e maior será o reconhecimento sobre a importância das zonas costeiras e sua conservação.

### **3.5 NECESSIDADES DO PLANO DE MANEJO**

Com a criação do Plano de Manejo, que teve o início de seu processo de elaboração em 2011, diversas pautas foram levantadas dentro da APA-BF, tendo como alguns dos objetivos institucionais proteger a baleia franca austral, ordenar e garantir o uso racional dos recursos naturais da região, ordenar a ocupação e utilização do solo e das águas e ordenar o uso turístico e recreativo.

O Plano de Manejo nos informa que a proteção de uma UC pode ser realizada das mais diferentes maneiras: através de educação ambiental, da participação da sociedade na gestão, do ordenamento e controle das atividades humanas, do monitoramento da biodiversidade e da fiscalização.

Levando em consideração a recorrência de área do conhecimento em publicações relacionadas ao tema (Figura 6), percebe-se uma necessidade e um maior foco em trabalhos que tratem das maneiras de proteção de uma UC, onde, apenas 6% das publicações são relacionadas a educação ambiental e 34% relacionadas ao planejamento urbano.

A definição de zonas ou setores em uma unidade de conservação (Zoneamento) tem como propósito proporcionar os meios e as condições para que os objetivos da unidade possam ser alcançados. Dentre as zonas presentes no Plano de Manejo, uma delas compreende a maior área da APA-BF (45%), a zona de manejo dos recursos pesqueiros (ZMRP).

A ZMRP é uma área de potencial econômico dos recursos pesqueiros e importante para navegação, que possui o objetivo de aliar a proteção da baleia franca e do ambiente marinho com o uso sustentável dos recursos pesqueiros. Tendo em vista que esta zona compreende a maior área da APA-BF, pode-se pensar que existe uma maior quantidade de estudos e publicações referentes ao tema, porém, levando em consideração a recorrência de área do conhecimento em publicações relacionadas ao tema, percebe-se que isso não ocorre e a área do conhecimento referente a recursos pesqueiros marinhos representa apenas 14% do levantamento de recorrência, o que é algo extremamente baixo tendo em vista o grau de importância dessa área do conhecimento para possíveis futuros estudos relacionados a zona.

O plano de manejo conta com ações a serem desenvolvidas e seus indicativos de prioridade, sendo assim, foi construída uma tabela com o objetivo de visualizar as necessidades do plano de manejo, comparando com o presente levantamento de dados, usando como base a recorrência de área do conhecimento em publicações relacionadas ao tema, onde são elencados os códigos de publicações que possam englobar as necessidades das ações.

**Quadro 5:** Ações a serem desenvolvidas e suas prioridades.

<b>AÇÃO</b>	<b>PRIORIDADE</b>	<b>CÓDIGO DE PUBLICAÇÕES</b>
Elaborar e implementar o plano de fiscalização para atividade pesqueira	ALTA	<a href="https://doi.org/10.1016/j.marpol.2022.105135">https://doi.org/10.1016/j.marpol.2022.105135</a>
Elaborar e implementar programa de gestão da pesca, abordando temas como: mapeamento e caracterização das áreas de pesca no território da APA-BF, sistematização de dados da frota pesqueira e cadastramento das embarcações e pescadores que atuam na UC, conforme diretrizes institucionais em construção.		<a href="https://doi.org/10.5380/dma.v48i0.58832">https://doi.org/10.5380/dma.v48i0.58832</a> <a href="http://dx.doi.org/10.1016/j.marpol.2013.01.008">http://dx.doi.org/10.1016/j.marpol.2013.01.008</a> <a href="https://doi.org/10.5894/rgci-n98">https://doi.org/10.5894/rgci-n98</a> <a href="http://dx.doi.org/10.5380/dma.v13i0.4873">http://dx.doi.org/10.5380/dma.v13i0.4873</a> <a href="http://dx.doi.org/10.5007/2175-7925.2022.e86477">http://dx.doi.org/10.5007/2175-7925.2022.e86477</a>
Buscar, junto às prefeituras, formas de destinação adequadas dos resíduos da atividade pesqueira nas praias.		<a href="https://doi.org/10.1590/S1414-753X2006000200005">https://doi.org/10.1590/S1414-753X2006000200005</a>

<p>Estimular planos regionais de saneamento (resíduos sólidos, esgoto, drenagem) e articular melhoria do sistema de saneamento básico com os órgãos responsáveis (Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto - SAMAEs, Companhia Catarinense de Águas e Saneamento - CASAN e terciários) e do destino adequado dos resíduos sólidos junto aos municípios, com incentivo à implementação dos planos municipais de resíduos sólidos</p>		<p><a href="http://dx.doi.org/10.5007/2175-7925.2022.e86477">http://dx.doi.org/10.5007/2175-7925.2022.e86477</a></p> <p><a href="https://dx.doi.org/10.5380/dma.v38i0.46974">https://dx.doi.org/10.5380/dma.v38i0.46974</a></p> <p><a href="https://dx.doi.org/10.19177/rgsa.v8e32019457-481">https://dx.doi.org/10.19177/rgsa.v8e32019457-481</a></p> <p><a href="https://doi.org/10.1590/1809-4422A-SOC974V1842015">https://doi.org/10.1590/1809-4422A-SOC974V1842015</a></p>
<p>Promover diálogo entre pescadores artesanais e a pesca industrial relacionado à construção de acordos para o território, principalmente em áreas costeiras e relevantes, como criadouros.</p>	MÉDIA	<p><a href="https://doi.org/10.1016/j.marpol.2022.105135">https://doi.org/10.1016/j.marpol.2022.105135</a></p> <p><a href="https://doi.org/10.5380/dma.v48i0.58832">https://doi.org/10.5380/dma.v48i0.58832</a></p> <p><a href="http://dx.doi.org/10.5007/2175-7925.2022.e86477">http://dx.doi.org/10.5007/2175-7925.2022.e86477</a></p>
<p>Articular a elaboração do planejamento espacial do ambiente marinho costeiro da APA-BF com vistas ao ordenamento de uso público, de pesca e portuárias.</p>		<p><a href="https://doi.org/10.1590/S1414-753X2006000200005">https://doi.org/10.1590/S1414-753X2006000200005</a></p> <p><a href="http://dx.doi.org/10.5007/2175-7925.2022.e86477">http://dx.doi.org/10.5007/2175-7925.2022.e86477</a></p> <p><a href="https://doi.org/10.1590/1809-4422A-SOC974V1842015">https://doi.org/10.1590/1809-4422A-SOC974V1842015</a></p>
<p>Elaborar e implementar programa de uso público, abordando temas como: ordenamento do espaço para turismo, esportes e lazer com a implantação de infraestruturas e serviços de baixo impacto; roteiros turísticos integrados; calendário de eventos; reconhecimento e valorização do patrimônio natural, cultural e outras vocações e valores do</p>	BAIXA	<p><a href="http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698125694">http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698125694</a></p> <p><a href="https://doi.org/10.21680/2357-8211.2023v11n1ID28595">https://doi.org/10.21680/2357-8211.2023v11n1ID28595</a></p> <p><a href="https://dx.doi.org/10.5380/dma.v38i0.46118">https://dx.doi.org/10.5380/dma.v38i0.46118</a></p>

<p>território da APA-BF; estímulo ao turismo de base comunitária; promoção de turismo de baixo impacto; manejo e estruturação de trilhas; concessão de selos e apoio à promoção da identificação de origem de serviços; ordenamento e qualificação da atividade do condutor ambiental e guia de turismo; reconhecimento da APA-BF como território diferenciado para a prática de esportes de natureza.</p>		
--	--	--

## 4 CONCLUSÃO

A extensa literatura realizada sobre a Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca (APA-BF) proporcionou uma análise abrangente e crítica das publicações existentes, incluindo um período significativo que se estendeu de 2003 a 2023, permitindo assim uma análise sistemática e abrangente.

Ao analisar a recorrência de áreas do conhecimento, identificamos não apenas a interdisciplinaridade inerente ao tema, mas também a convergência de diferentes disciplinas na produção de conhecimento relacionado ao tema. Estudos que tratem das áreas do conhecimento elencadas no estudo são de extrema importância para que se proponham medidas mais eficientes, que visem tanto a conservação da biodiversidade quanto a melhoria da qualidade de vida de comunidades que moram em áreas pertencentes ao projeto.

Fica evidente também a importância de estudos que possam contribuir com as demandas e necessidades do plano de manejo da APA, de acordo com a prioridade da execução dessas demandas, a fim de obter uma comunicação sólida e com embasamento científico entre os tomadores de decisão e a comunidade científica.

Diante das discussões apresentadas, fica evidente que o conhecimento acumulado ao longo dos anos reflete uma preocupação crescente com a conservação da área. No entanto, também se torna claro que existem lacunas a serem preenchidas e novas direções a serem exploradas.

Tendo em vista que as pesquisas foram realizadas com termos em português, muitas publicações existentes podem não ter sido evidenciadas, sendo assim, é desejável que novas pesquisas com termos em inglês sejam realizadas, para assim expandir o repertório de publicações.

Portanto, este estudo não apenas contribui para consolidar o estado atual do conhecimento, mas também aponta para a necessidade contínua de pesquisa e ação para garantir a preservação das áreas abrangentes.

## REFERÊNCIAS

- BPBES (2018): Sumário para tomadores de decisão do relatório de avaliação da Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos. Carlos A. Joly; Fabio R. Scarano; Mercedes Bustamante; Tatiana Gadda; Jean Paul Metzger; Cristiana S. Seixas; Jean-Pierre Ometto; Aliny P. F. Pires; Andrea Larissa Boesing; Francisco Diogo Rocha Sousa; José Maurício Quintão; Leandra Gonçalves; Maíra Padgurschi; Michely Ferreira Santos de Aquino; Paula Drummond de Castro, Isabela de Lima Santos. Campinas, SP. 24 páginas.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza: Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000; Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002; Decreto nº 5.746, de 5 de abril de 2006. Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas: Decreto nº 5.758, de 13 de abril de 2006. Brasília: MMA, 2011. 76 p.
- CASH, David W. et al. Knowledge systems for sustainable development. **Proceedings of the national academy of sciences**, v. 100, n. 14, p. 8086-8091, 2003.
- CHYTRÝ, Milan et al. Transfer of scientific knowledge to practitioners: Do we need a reform of the journal policy?. **Applied vegetation science**, v. 17, n. 3, p. 609-610, 2014.
- FAGUNDES, Gabriela de Almeida. Educação ambiental e educomunicação. 2019.
- FERREIRA, Lorena et al. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 223-239, 2019.
- KARAM-GEMAEL, Manoela et al. Poor alignment of priorities between scientists and policymakers highlights the need for evidence-informed conservation in Brazil. **Perspectives in Ecology and Conservation**, v. 16, n. 3, p. 125-132, 2018
- MARTINELLI, Gustavo; MORAES, Miguel Avila. Livro vermelho da flora do Brasil. 2013.
- MOREIRA, Márcia Adriana Dias Meirelles et al. Políticas públicas de humanização: revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3231-3242, 2015.
- MENDONÇA, Felipe Cruz; TALBOT, Virginia. Participação social na gestão de unidades de conservação: uma leitura sobre a contribuição do Instituto Chico Mendes. **Biodiversidade Brasileira**, v. 4, n. 1, p. 211-234, 2014.
- SANTOS, Bruno Andrade Queiroz dos et al. Análise da vulnerabilidade ambiental da área de proteção ambiental da baleia franca entre as pontos de Itapirubá e do Gi, Laguna, SC. 2015.
- dos SANTOS, Rafael José, and Eduardo Manchon Arantes. "Turismo e dinâmica cultural em uma comunidade de pescadores artesanais: o caso do farol de Santa Marta em Laguna (SC)." *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo* 4.1 (2010): 5-23.
- SUTHERLAND, William J. et al. The need for evidence-based conservation. **Trends in ecology & evolution**, v. 19, n. 6, p. 305-308, 2004.